



Meirelles Jr. brilha em Portugal com o seu mais novo livro sobre a *Arquitetura Portuguesa*

• PAG. 2



Meirelles Jr. autografando seu mais novo livro "Jóias da Arquitetura Civil Portuguesa - Casario de São Luís do Maranhão"

Noite de premiação do Troféu Mirante 2024 reuniu celebridades da política e do esporte

• PAG. 8

Divulgação/Herbert Alves



DA ALA
mais jovem de arquitetos maranhenses, Milena Cunha Bandeira é o destaque de capa do PH Revista deste fim de semana
• PAG. 3

No fim de março começa a soprar um vento morno. Mistura de verão terminal com rebentos de outono tropical. Nesta estação de céu imaculado o vivente descobre que faz melhor negócio deixando de prestar atenção nas impurezas da política, em troca de um olho fixo nas maravilhas da natureza em redor. Aqui nos trópicos, as pequenas ondulações montanhosas estão desenhadas contra o horizonte, as nervuras à mostra, como se estivessem nuas, usando, no máximo, as calcinhas verdes dos manguezais.

Em São Luís, o outono se faz anunciar apenas pelo azul profundo, que se instala no firmamento. De onde o olho de Deus aprecia, em êxtase, a sua própria obra. Olhe em volta, vá à janela. Deixe o celular por um momento. Observe a luz, mais quebrada, mais doce, mais próxima, mais íntima. Veja as buganvílias das ruas e praças. Já estão floridas. Veja como as pessoas estão mais lentas e como, nos rostos, ilumina-se um novo olhar. Até falam mais baixo.

Nossa sombra, projetada no chão, é cada dia mais alongada e, por vezes, confunde-se com o horizonte, dando-nos a certeza de que somos eternos. Se for noite, olhe para cima, para o céu. No céu aparecem novas estrelas. O Cruzeiro do Sul começa a ficar alçado no horizonte. A Via-Láctea torna-se mais visível. O ar é nítido. As noites já são mais amenas, concedendo-nos o repouso de um sono que o verão nos nega. Os cães ladram menos, os gatos recolhem-se mais cedo às suas casas. Tudo se cala, tudo é mais suave. É o outono que lentamente se instala também aqui nos trópicos.

OUTONO TROPICAL

é uma estação em que as coisas não morrem e a natureza limpa é um filtro de coar beleza

Até mesmo as artes mudam, no outono: há mais delicadeza na curva sinuosa que faz o braço da bailarina; o cantor tem a voz mais cálida; a pintora, ante a tela, descobre novas soluções para o seu trabalho; os poetas percebem, surpresos, que as palavras são mais capazes de escrever o poema. O clarinetista encontrará um instrumento mais apto a executar o concerto de Mozart.

Mas atenção: isso só acontece aqui. Não procure em outro lugar, porque o outono nos trópicos é criação nossa e habita o domínio sobrenatural de nossas lendas e, como toda lenda, é profundamente real.

É bem verdade que na literatura ou na vida, o outono goza de um prestígio inferior ao da primavera ou do verão - o que vem a ser uma rematada injustiça. O outono costuma ser, quase sempre, o sinônimo preferido para "velhice". Nada mais injusto. A estação não deveria representar o fim, mas o começo da vida.

A natureza limpa do outono é um filtro de coar beleza. Dir-se-ia que as manhãs de outono limpam

a alma da humanidade, enquanto os políticos a sujam. A esses sim, se aplicam os estereótipos do outono como ômega existencial, ponto final de uma vida agônica, como a retratada por Gabriel García Márquez em O Outono do Patriarca.

Essa primeira luz até se parece com aquela que, em 1874, inspirou jovens e desconhecidos pintores franceses a retratar paisagens e marinhas sob a direta ação da luz solar. Chamavam-se Monet, Pissarro, Manet, Cézanne, Renoir, Degas e Morisot.

Uma paisagem de Monet - Impression, Soleil Levant - suscitou a animosidade do crítico Louis Leroy, que pretendia demolir a obra com um neologismo pesado e derrisório. Chamou a turma, pejorativamente, de "impressionistas". Querendo fazer o mal, acabou praticando o bem. O que lhe parecia um insulto acabou entendido como um "batismo" - a bênção que faltava ao movimento pictórico mais admirado da história da arte.

A grande contribuição que aqueles revolucionários trouxeram à pintura consistia na observação do efeito da luz do sol sobre a natureza. Mati-

zes só percebidos au grand complet na delicadeza do outono no Hemisfério Norte.

Parecia anoitecer mais cedo nos outonos da minha infância no sertão maranhense. As primeiras estrelas contrastando o azul esmaecido do céu. Havia no ar um certo langor, uma certa tristeza salpicada, aquela mesma que Verlaine tão bem definiu na sua Canção de Outono, peça obrigatória em nove dentre 10 provas de francês no Ginásio:

"Les sanglots longs/Des violons de l'Autonme/ Blessent mon cœur/ D'Une langueur monotone..." Em tradução livre: "Os longos soluços,/ Dos violinos do Outono / Doem-me o coração/ Com um langor monótono".

A luz outonal serve também para iluminar um poema de amor, como o que Pablo Neruda escreve para saudar mais um outono de sua vida junto de sua amada Matilde:

"Tu e eu, amor meu, estamos juntos/ Juntos das roupas às raízes/ Juntos há tantos Outonos./ Dos cabelos até os quadris,/ Até eu ser só tu, e tu seres só eu, juntos..."

Há quase tanta luz nesse poema de Neruda quanto havia nas telas de Monet, no exato momento em que facho iluminados pelo sol desciam sobre as paisagens da Bretanha - derramando delicadezas sobre futuros tesouros da arte.

É assim que devemos enxergar as manhãs que nos chegam, obras de arte sob a luz impressionista de uma estação que promete nossa reconciliação com o sol e com a vida.

Afinal, em nosso outono, ao contrário do que acontece no mundo inteiro, as coisas não morrem.

A HISTÓRIA DE UM EQUÍVOCO

A expressão latina *carpe diem* é um mantra para louvar uma vida leve e despreocupada. Na tradução ao pé da letra, seria: colha o dia. A usamos no sentido de buscar o prazer agora – não deixe para depois, goze o momento, o amanhã fica para amanhã.

A origem do dito, segundo uma pesquisa do jornalista Mário Corso, está em uma poesia de Horácio Flaco (65 a.C. - 8 a.C.), poeta e filósofo romano, no livro *Odes*. O verso todo é: *Carpe diem, quam minimum credula postero*. Tradução: aproveite o dia e confie o mínimo possível no amanhã.

Mas o sentido sempre foi esse? Quando analisamos o poema inteiro, o conselho vai na direção oposta. Nos versos anteriores, o poeta dizia não saber quantos mais invernos passaremos. Pedia sabedoria, falava de diluir o vinho e encolher a esperança. O sentido original era de aproveitar as oportunidades, pois no futuro não sabemos se as teremos.

A citação possui várias leituras na história da literatura. A que usamos atualmente é possível que se deva ao extraordinário filme *A Sociedade dos Poetas Mortos*. A obra trata da luta de um professor contra o desânimo de seus alunos frente às expectativas impositivas de seus pais. No filme, *carpe diem* foi usada no sentido restrito de viver o momento, e assim ganhou popularidade.

O sentido de gozar o momento, e não aproveitá-lo para construir o futuro, retrata mais o espírito da contracultura dos anos 60 do século 20 do que de Horácio. A geração retratada no filme denunciava, com razão, a vida voltada apenas ao trabalho, aos deveres sociais e religiosos. Eles não apontavam um plano positivo de como levar a vida, mas de tomar o rumo inverso do que seus pais faziam.

Nessa forma, a expressão *carpe diem* traduz nosso tempo. Ecos da contracultura nos impactam. Embora sigamos presos ao trabalho, nosso ideal é gozar a vida. Visite as redes sociais, elas são o melhor exemplo. Lá todos mostram que sabem usufruir. Hoje, não importa tanto o que somos, mas como desfrutamos o que o mundo oferece. A batida é: diga o que consomes e te direi quem és!

Uma vida significativa para os outros, a construção de uma obra, de um legado, a dedicação à ciência ou à arte não são suficientes. Para realmente ser alguém, o sujeito deve postar cenas que envolvam praia, lugares exóticos, carrão, iate, champagne, festas e famosos.

Carpe diem, na versão atual, não é mais uma sugestão, é uma ordem.

O ROMANCE DE UMA VIDA

No apaixonante livro *“Viver para contá-la”*, o escritor colombiano Gabriel García Márquez (1927-2014) oferece a memória dos seus anos de infância e juventude nos quais se fundaria o imaginário que, com o tempo, daria lugar a alguns dos contos e romances fundamentais da literatura em língua espanhola do século XX. E se converte também num guia de literatura para toda a obra do autor, um acompanhante imprescindível para iluminar passagens inesquecíveis que, depois da leitura destas memórias, adquirem uma nova perspectiva. O romance de uma vida.

A epígrafe do livro anuncia: *“A vida não é a que a gente viveu, e sim a que a gente recorda, e como recorda para contá-la”*. Mesmo que seja algo que preenche a existência, o presente é tão fugaz, que mal conseguimos detectar onde reside. Sabemos o que é, mas não conseguimos segurá-lo, brecá-lo no tempo.

O primeiro *“A”* deste texto já é passado, já está escrito, já foi contado. Ele permanece apenas como a sensação de um presente, mas já era. Somos seres forjados pela memória e pela contradição.

O presente, por mais que seja esse fluir constante, avançando ao futuro, é a única coisa que resta. Pensar demais no futuro é quase como não viver. Se apegar ao passado também. *Carpe diem* era a senha escrita, e hoje cada vez mais urgente. Mas não existe maneira de perder tempo. Qualquer coisa que façamos, estamos vivendo. Se não do modo como gostaríamos, não é por culpa do tempo.

Por que sempre queremos fazer algo que não está ao alcance imediato? Por que *“perdemos tempo”* tentando fazer coisas para que nos levem àquilo que queremos apenas no futuro?

Escrever, se levamos a ideia de *“perder tempo”* a sério, é o ato que mais faz um sujeito perder tempo. Afinal, para escrever, é preciso deixar de viver.

Seria o ato de escrever o mesmo que viver? Para escrever é preciso lembrar. Do que me lembro? O que vale a pena lembrar? Por que interessaria ao outro um ínfimo de instante do que vivi? Por que leio tanto sobre os outros? Ler é viver? Se sim, o mundo é apenas uma sensação. Dormir, talvez sonhar, dizia Hamlet.

Que diferença há entre o sono e a vigília se muitas vezes o que sonho, dormindo ou acordado, é tão intenso? De uma intensidade tal que vai quase além de um fato aparentemente vivido.

Sonhei com uma casa de dois andares, duas garagens, um carro que nunca encontrei e uma mulher que expulsava todas as outras assim que chegava.

Contradizendo tudo o que sempre disse sobre viver apenas o presente, decido esperar. Não sei até agora o que contar disso, nem como contar. Se esperar também é viver, depois eu me viro para contar.



Dr. Afonso Queiroz, Presidente da Fundação Gramaxo Oliveira com Meireles Jr



Meireles Jr. entre Lurdes Adriano, Diretora da Biblioteca Municipal Rocha Peixoto e Vera Assunção, em Póvoa de Varzim

SUCESSO MARANHENSE ALÉM MAR

Como bem descreveu o escritor português Fernando Pessoa *“todo homem de ação é essencialmente animado e otimista”*. E também *“somos do tamanho de nossos sonhos”*, por isso *“viajar é preciso, viver não é preciso”*.

Essas célebres frases são perfeitas para descreverem a jornada do fotógrafo e designer maranhense Meireles Jr. Um otimista sonhador, que não mede esforços para viabilizar seus projetos culturais, e revelar ao mundo as belezas do Maranhão através da sua arte na fotografia; sempre de forma independente e com apoio de patrocínios importantes, como o do Grupo Potiguar e do Governo do Estado, através da Lei Estadual de Incentivo à Cultura, entre outros apoios empresariais.

Dessa vez, celebrando os 28 anos de uma premiada carreira na fotografia, Meireles Jr. levou à terra de Fernando Pessoa a mostra de fotos do seu décimo livro bilingue (português e inglês) *“Jóias da Arquitetura Civil Portuguesa”*

Casario de São Luís do Maranhão”.

Trata-se de uma ampla pesquisa sobre o tema, e que retrata verdadeiras jóias da arquitetura pombalina, fotografadas por ele em São Luís e nas cidades portuguesas de Lisboa, Porto, Braga, Coimbra, Sintra, Guimarães e Fátima.

O projeto encantou os portugueses, nos dois eventos que foram promovidos nas cidades vizinhas de Póvoa de Varzim e Braga, no último dia 14 de março. O périplo foi um verdadeiro desafio logístico para Meireles Jr, que estava acompanhado da esposa Andreia Carolina e dos filhos João Guilherme e Maria Eduarda (Duda).

Mas o sucesso não poderia ser maior ou melhor: público super qualificado e muitos elogios ao maranhense, inclusive na imprensa portuguesa. O primeiro evento foi viabilizado com o apoio do advogado maranhense Francisco Rocha, e aconteceu na icônica Biblioteca Municipal Rocha Peixoto, que leva o nome do avô de Chico Rocha. E foi

prestigiado por diversos expoentes culturais da região, a exemplo de Tomás Carneiro, Presidente do Museu Internacional de Arte Contemporânea de Póvoa de Varzim e Dr. Afonso Queiroz, Pres. da Fundação Gramaxo de Oliveira.

Para Lurdes Adriano, Diretora da Biblioteca Municipal Rocha Peixoto *“o evento foi fantástico e nos sentimos entre amigos, que se reuniram para conhecer paisagens magníficas reveladas na obra, nos trazendo belas memórias e insights para grandes projetos futuros”*.

Em seguida, aconteceu uma animada noite de autógrafos e mostra de fotos, no badalado restaurante Dona Pipa, de Rogério Lima e da Chef Mônica Almada Lima, na cidade vizinha de Braga; com direito a pocket show de MPB dos músicos Cláudio e Cacau Oliveira. Entre muitos brindes e autógrafos, Meireles Jr. celebrou sua jornada como um embaixador do Maranhão no mundo, missão que ele tão bem desempenha a cada obra que lança.



Tomás Carneiro, Pres. do Museu Internacional de Arte Contemporânea de Póvoa de Varzim, que não poupou elogios ao trabalho de Meireles Jr.



Liana e Henrique Falcão



O grupo maranhense formado por Márcio Buzar; João Guilherme, Rose Buzar, Andrea e Maria Eduarda Meireles, Meireles Jr. e Eduarda Roma



Amadeu Armada, Manoel Armada, Guilherme Spiaz, Renato Storino e Ronaldo Araújo com o fotógrafo



Adriana de Castro entre os músicos que animaram a noite maranhense em Braga, Cláudio e Cacau Oliveira, pai e filho



O DJ Jeís Carvalho com o casal maranhense radicado em Portugal, Joseguines e Carlos Roberto (Papito 4K), que foi fotógrafo do Imirante



Meireles Jr. e Dr. Luis Diamantino



Meireles Jr. autografando sua obra para o Reitor da Universidade do Minho Manoel Armada



Francisco Caldas e Diana Barbosa



Flagrante do debate com portugueses ilustres em Póvoa de Varzim sobre arte, arquitetura, fotografia e a obra do maranhense Meireles Jr.



Meireles Jr. e Fernando Caixo



Rafaela Miranda, Chefe do Gabinete da Presidência da CMPV.



A entrada do restaurante Dina Pipa em Braga, que sediou a badalada mostra maranhense



O brinde das Dudas, Meireles e Roma



O maranhense com os proprietários do Restaurante Dona Pipa em Braga, a Chef Mônica Almada Lima e Rogério Lima

Provável queda

Mais uma vez multiplicam-se boatos sobre a queda do atual secretário de Cultura do Governo do Maranhão, Yuri Arruda.

Yuri vem se mantendo no cargo aos trancos e barrancos, mas é de conhecimento público que tudo é só uma questão de tempo.

Sobre o substituto, há vários nomes sendo avaliados pelo governador Carlos Brandão.

Mas o que classe artística pede é que, dessa vez, a Secretaria de Cultura seja ocupada por alguém que de fato entenda de cultura, "e não apenas de eventos".

Volta de César Roberto

O radialista César Roberto está de volta ao grupo EBC de Comunicação.

E passou a comandar, desde o início da semana, o programa Tarde Nacional, veiculado diariamente, sempre às 15h, pela rádio Nacional FM na frequência 93,7.

"Estou muito feliz por essa oportunidade de mostrar os nossos artistas, ritmos, folclore, poesia e tradições culturais maranhenses. Será uma grande festa recheada por um turbilhão de canções, toadas, poemas, não apenas da Atenas brasileira, mas de todo o Brasil", disse o radialista.

Novo biênio

Na semana passada, Lourival Serejo foi reconduzido oficialmente à presidência da Academia Maranhense de Letras para um novo mandato de dois anos.

Ao lado de Serejo, foi reconduzida por unanimidade toda a diretoria, formada por Laura Amélia Damous (vice-presidente), Félix Alberto Lima (secretário-geral), José Ewerton Neto (secretário adjunto), José Ribamar Neres Costa (1º tesoureiro) e Manoel Aureliano Neto (2º tesoureiro).

Uma das prioridades de Serejo para este ano é a comemoração do centenário de nascimento do poeta José Chagas.

Jato soviético

Mais uma vez o grande e exótico quadrijato soviético Ilyushin IL-76 aterrissou em São Luís.

Como na última visita, em 2 de janeiro, o IL-76 da SilkWay Airlines voou para a capital maranhense para trazer o segundo módulo de uma turbina para a extração de gás natural no município de Santo Antônio dos Lopes.

O jato saiu de Mumbai, na Índia, fez escalas na sede da empresa no Aeroporto Internacional de Bacu, no Azerbaijão, e também em Fuerteventura, nas Ilhas Canárias, antes de pousar na capital do Maranhão na madrugada da última quinta-feira.

Lençóis na rota

O que as Cataratas do Iguaçu, os Lençóis Maranhenses, as praias de Balneário Camboriú, o Jardim Botânico de Curitiba e o Parque Nacional do Jalapão têm em comum?

Além de serem algumas das mais belas paisagens do Brasil, são destinos que têm os aeroportos da CCR como principal forma de acesso aéreo.

O apelo turístico destes lugares e o potencial dos mercados onde a concessionária atua são destaques na edição de 2024 da Routes América, realizada em Bogotá esta semana.

O Routes América é considerado o principal evento de desenvolvimento de serviços aéreos do continente, reunindo mais de 300 organizações, entre companhias aéreas, aeroportos, autoridades do Turismo, além de parceiros do setor.



Thaynara OG com o Repórter PH

São João da Thay no Shopping da Ilha

O Shopping da Ilha vai apoiar a causa solidária do grande evento da criadora de conteúdo, advogada e atriz Thaynara OG.

A sexta edição de seu evento "São João da Thay", que irá ocorrer nos dias 7 e 8 de junho, será um grande festival de alegria, música, entretenimento e solidariedade com dois dias de muito entretenimento!

Para Thay o evento só tem a crescer com o Shopping da Ilha: "o evento cresceu, tá cheio de novidades e precisamos vir buscar um lugar maior com mais possibilidade de acesso e que pudesse oferecer uma estrutura ainda mais inesquecível! Estou muito feliz com essa parceria que é um novo ciclo que se inicia", pontuou a influencer.



Fotos/Divulgação

OS ATORES BRUNO GAGLIASSO E GIOVANNA EWBANK celebraram 14 anos de casamento fazendo um ensaio de fotos, completamente nus, em meio a natureza. A bela atriz postou em suas redes sociais: "Oficialmente, 14 anos juntos. No coração, uma vida inteira. Eu não lembro de como era a vida antes de você chegar. E nem quero saber. A minha melhor versão é com você ao meu lado. E quero ser o mesmo pra você. Amo cada detalhe de você. Cada coisinha que construímos nessa quase uma década e meia. Nossa casa, nossa família, nossos filhos, nossas carreiras... A gente se fortalece, se cuida, se bica, se estranha e depois se ama de novo. E de novo. E de novo. A vida é boa com você. A vida é boa porque tenho você. E você tem a mim. Que venham mais 14. Que venham mais 140. Que venha a eternidade. Pronto. É esse o tempo que quero passar com você: para sempre. Você aceita? Te amo, @gioewbank. Muito mesmo. Feliz nós!"

DESTAQUE DA CAPA



Jovem e Bonita, a arquiteta Milena Cunha Bandeira é o destaque de Capa do PH Revista deste fim de semana. E ela conta que, como arquiteta, sua trajetória profissional tem sido uma jornada de constante aprendizado e crescimento. Desde os primeiros anos de faculdade, ela desenvolveu uma paixão pela arte de projetar espaços que não apenas sejam funcionais, mas também inspirem e transformem a vida das pessoas.

Ao longo dos anos, a bela filha do engenheiro Aparício Bandeira teve a oportunidade de trabalhar em diversos projetos, desde residenciais até comerciais e institucionais. Cada projeto trouxe consigo desafios únicos, dos quais aprendeu a enfrentar com criatividade e soluções inovadoras. Sua abordagem no trabalho sempre foi centrada no cliente, buscando entender suas necessidades e desejos para criar espaços que atendam não apenas às expectativas deles, mas também superem suas imaginações.

Além disso, a arquiteta tem buscado constantemente se manter atualizada com as últimas tendências e tecnologias na área da arquitetura, participando de cursos, workshops e conferências. Ela acredita que a educação continuada é essencial para oferecer aos seus clientes os melhores e mais inovadores serviços.

A trajetória profissional de Milena Bandeira como arquiteta tem sido uma jornada emocionante e gratificante, e ela afirma que está animada para continuar explorando novas possibilidades e criando espaços que deixem uma marca positiva no mundo ao seu redor.

Salgado Maranhão eleito para a AML

Como já era esperado, a Academia Maranhense de Letras (AML) elegeu na última quinta-feira (21), em primeiro escrutínio, o poeta Salgado Maranhão para a Cadeira 7, que era ocupada pelo jornalista e escritor Antônio Carlos Lima, morto em outubro de 2023. Salgado obteve 32 dos 35 votos válidos.

José Salgado Santos Costa Maranhão é natural de Caxias (MA). Na adolescência migrou para Teresina, com a família, e descobriu a poesia canônica lendo Camões, Gonçalves Dias, Fernando Pessoa, Maiakovski, entre outros. Em 1972, conheceu o poeta tropicalista (e saudos amigo deste Repórter PH) Torquato Neto, que o aconselhou a ir para o Rio de Janeiro, onde vive até hoje.

Seus primeiros poemas saíram na antologia "Ebulição da Escritura" (Ed. Civilização Brasileira, RJ, 1978). De lá para cá,



Na AML, Salgado Maranhão vai ocupar a cadeira vaga com a morte do jornalista Antonio Carlos Lima - na foto com seu irmão Felix Alberto Lima

publicou 19 livros e ganhou uma dezena de prêmios literários, tais como o Prêmio Jabuti (2 vezes), o Pen Clube e o Prêmio de Poesia da Academia Brasileira de Letras. Sua obra tem reconhecimento internacional, com poemas

traduzidos em inglês, francês, espanhol, japonês, alemão esperanto e árabe. Mais de 100 universidades americanas lhe convidaram para conferências nos últimos 12 anos, e seus textos saíram no "The New York Times".

Salgado Maranhão...2

Além de poeta e jornalista, Salgado Maranhão é também compositor-letrista, tendo realizado parcerias e gravações com os principais artistas da música brasileira, entre eles Ivan Lins, Paulinho da Viola, Elton Medeiros, Zé Américo Bastos, Zeca Baleiro, Vital Farias, Martinho da Vila, Dominginhos, Ney Matogrosso, Elba Ramalho, Zizi Possi e a também maranhense Alcione.

Por conta da história de vida e da sua impactante trajetória literária, o poeta recebeu, em 2017, o Título de Doutor Honoris Causa da Universidade Federal do Piauí. E, em 2022, foi a vez da UFMA lhe acolher com a mesma laurea.

O poeta eleito tem o prazo de seis meses para tomar posse na Academia Maranhense de Letras.



Salgado Maranhão em caricatura assinada por Douglas Azevedo

Fotos/Divulgação/Herbert Alves/Miguel Viégas



Cercado pelos familiares, Alexsander soprou as velas do bolo de aniversário

TARDE DE FESTA NO GOLDEN GREEN

Empresário, cantor e instrumentista, Alexsander Carvalho é um festeiro por natureza. E agora, quando completou 50 anos, realizou uma concorrida festa para celebrar a data.

Ele reuniu uma multidão de

amigos em sua casa no Condomínio Golden Green, com direito a um churrasco com boi de rolete, bebida farta e música animada – ele próprio, de guitarra ou com o microfone na mão fez a sua parte ao lado da esposa Márcia Liotto, das

filhas Bruna e Lara Liotto Carvalho, da mãe Yara Carvalho e das irmãs Thais e Larissa.

Para completar o clima de animação da tarde super alegre, um pocket show do cantor goiano-maranhense Lucas Seabra.



Marcia Liotto, Simone Almeida Viana, Larissa Carvalho Caracas, e Thais Carvalho



Hugo Djalma, Reges Polo, Marcio Class, Emanuel Caracas e o filho Rafael Caracas



Alexsander com a esposa Márcia e as filhas Bruna e Lara



Ulisses Souza e Patrícia



Poliana e Julio César Maciel



Antonio Cavalcante Fernandes e Tatiana



Alberto Trabulsi e Raphaela



Graça e Osmir Sampaio



Alexsander com Chames e Marcus Braide



Alexsander com a filha Lara



Alexsander com suas irmãs Thais e Larissa



Aline Fialho, Graça Sampaio e Melissa Fialho



Yara Carvalho com a filha Thais



O aniversariante com David Caracas e Isabella



Milena e João Marcelo Sá



Marcelo Abreu, Fernando Fialho, Osmir Sampaio e Marcelo Fialho



Benedito Ubaldino Silva e Isabella com Cristiana Sabóia Pinheiro



Fábio Nahuz e Fernando Palácio Duailibe

Fotos/Divulgação/Herbert Alves/Miguel Viégas



Márcia e Alexander Carvalho



Manu e Altevir Mendonça com José Luis Guimarães e Mônia



Marcio Class, Larissa Carvalho Caracas e Simone Viana



Rafael e Emanuel Caracas com Isabella e David Caracas



O aniversariante e Gilsinho Gonçalves



Jacira Haickel e Larissa Carvalho Caracas



O aniversariante com o cantor Lucas Seabra

Fotos/Divulgação/ Miguel Sá



Cleuba Verri com os filhos Heckel, Anibal, Raquel e o genro Henrique Szapiro

CLEUBA VERRI CELEBRA ANIVERSÁRIO NO RIO

Quem compareceu à comemoração conta que a família Verri estava agitada. Em celebração ao aniversário da matriarca, Cleuba Verri, seus filhos Anibal, Raquel e Heckel Verri reuniram cerca de 80 amigas da mãe na Casa Julieta Serpa para tomarem um chá.

Ao som do talentoso artista Felipe Schmidt, cantor e pianista bastante conhecido do público maranhense, a mulherada dançou e cantou sucessos de Roberto Carlos, entre

outros nomes famosos.

No meio da diversão, um pouco antes dos "Parabéns", Clara Magalhães se empolgou, pegou o microfone e deu uma canja. Em seguida foi a vez de padre Jorjão. Ambos, obviamente, cantaram músicas com mensagens de alegria e amor para a aniversariante.

Todos se emocionaram. A começar pela própria aniversariante, que teve a festa repercutida nos principais blogs do Rio de Janeiro.



Cleuba Verri com Tania Pereira, Sueli Bedran, Raquel Verri e Tânia Carvalho



Bel Karan e Alice Tamborindeguy



Suely Stambowsky e Alda Soares



Clara Magalhães e Glória Severiano Ribeiro



Silvia Castro, Carlos Alberto Serpa e Líliliana Rodrigues



Vera Bangel e Cris Bangel



Monica Farias e Ruth Niskier



Teka Simões, Cleuba Verri e Renata Fraga



Alda Soares, Gláucia Zacarias e Nina Kauffmann



Felipe Schmidt e o Padre Janjão

Fotos/Divulgação/Herbert Alves



Toda charmosa e bonita a aniversariante Ana Lúcia Chaves Fecury



Mauro Fecury e sua amada aniversariante

UMA ESPLÊNDIDA NOITE NA PENÍNSULA

Quando Ana Lúcia e Mauro Fecury abrem a sua acolhedora casa na Península da Ponta d'Areia para receber os amigos, uma coisa já se sabe: a alegria e a descontração tomam conta do ambiente.

E foi justamente o que aconteceu na recepção para comemorar a nova idade de Ana Lúcia que, por seu lado, exibia um largo sorriso de felicidade.

Afinal, eles reuniram todos os filhos, noras, genros, netos, muitos parentes e amigos aos quais proporcionaram uma esplêndida noite de confraternização, como acontece sempre nas reuniões que têm o casal como anfitriões.

Festa com sabor de amizade, bons quitutes para o jantar regado a ótimas bebidas e um clima de simpatia e animação que durou até alta noite.



Ana Lucia Fecury com os filhos Clovis, Beth, Luciana e Marco Antonio



Mauro e Ana Lucia com os irmãos dele, Dirce Zenni e Miguel e os filhos Clóvis, Beth e Luciana



Fábio Braga com Benedito Buzar e Evandro Carvalho



Ana Lucia com Paulo e Solange Bacelar



Mauro e o filho Marco Antonio com Crisálida e José Reinaldo Tavares



Marco Antonio e Daniela Fecury com Sayure e Leonardo Fecury



Mauro Fecury com o filho Marco e Alberto Tavares Vieira da Silva



Fabricio, Keila e Bernardo Lobão com Sheila Fecury e Edesio Macambira



Ana Lucia e Mauro com Marcelo Vilas Boas e Bruna Paz



Ana Lucia e Mauro com Virna e sua mãe Dirce Fecury Zenni



Mauro Fecury com a família em volta dele



Nazaré e Alberto Tavares da Silva



João Carlos Bello Ferreira e Mirthes



Ana Lucia e Mauro Fecury com toda a família em volta do bolo de aniversário



Grupo jovem liderado por Vítor Fecury Tavares



Ana Lucia, Mauro Fecury, Dirce Zenni, Luciana, Beth e Clóvis Fecury



Rita e Phill Camarão com José Márcio Leite e Fátima



Sonia Matos, Ana Lucia Fecury e Zélia Tajra



Luciana e Sérgio Tavares



Mauro Fecury e Aziz Tajra Neto



Fernando Sarney e Eurico Pacifico homenagearam o jogador Datinha, a jogadora Adrielle Rocha, o ministro dos Esportes André Fufuca, representando o governador do MA Felipe Camarão e o melhor goleiro do mundo Bobô

TROFÉU MIRANTE 2024: Bela noite de premiações e de incentivo aos atletas maranhenses

Criado com a missão de dar mais visibilidade ao esporte amador e prestar o merecido reconhecimento aos atletas que são destaque em suas respectivas modalidades durante o ano, o Troféu Mirante chegou a sua 19ª edição no dia 14 de março, quinta-feira, contando sempre com o patrocínio do Governo do Maranhão, através da Lei Estadual de Incentivo ao Esporte.

No Teatro Arthur Azevedo, no evento já considerado o Oscar do Esporte Maranhense, foram premiados atletas de 28 modalidades, além do "Atleta do Ano", escolhidos por votação popular online e por júri técnico. O tema da cerimônia esse ano foi "Maranhão nas Olimpíadas" em homenagem aos atletas maranhenses que estarão nos jogos de Paris 2024.

O evento foi aberto pelo presidente do conselho deliberativo do Grupo Mirante Fernando Sarney, que destacou a importância do Troféu Mirante, além de agradecer aos

patrocinadores e a toda a equipe que faz a premiação acontecer:

"O Troféu Mirante representa a história do esporte no Maranhão, e também é um reconhecimento ao talento e a garra dos atletas maranhenses. O esporte é a base de tudo, nos ensina a ganhar e a perder, forja o bom caráter e a disciplina, ajuda as pessoas a serem melhores. Eu sou muito grato à Equatorial Maranhão por incentivar o esporte em várias modalidades e por ser essa parceira sempre presente do Troféu Mirante. A cada ano vivemos uma noite de grandes emoções," declarou Fernando Sarney.

Em seguida foi a vez da homenagem especial ao Beach Soccer maranhense, com a presença especial dos jogadores maranhenses Datinha e Bobô, que subiram ao palco para receber seus troféus, além da melhor jogadora de beach soccer do mundo Adrielle Rocha, eleita pelo júri técnico como a "Atleta do Ano". Já pelo júri popular o eleito foi o karateca

Heitor Dhammer.

Para o jogador Datinha premiar os atletas é fundamental para garantir o futuro do esporte no Estado. O goleiro Bobô lembrou que é fundamental persistir e resistir às dificuldades: "desejo que todos os atletas acreditem nos seus sonhos e não desistam de treinar, com foco e disciplina. Uma hora os resultados aparecem" disse ele.

O Diretor de Relação Institucionais da Equatorial Maranhão José Jorge Leite Soares reafirmou a importância que a companhia dá ao esporte e aos atletas maranhenses:

"No nome da nossa empresa está a palavra energia. E através do apoio ao esporte e ao Troféu Mirante a empresa transfere essa energia aos atletas maranhenses. Nenhum atleta de elite consegue chegar aos bons resultados sem um patrocínio efetivo. Esse suporte que a Equatorial vem dando ajuda na formação desses atletas, que ao se destacarem também têm suas vidas e a de suas famílias transformadas para melhor. E o Troféu Mirante faz

parte desse incentivo, ao premiar aqueles que tanto se esforçam. O Sistema Mirante está de parabéns por essa iniciativa" ressaltou José Jorge.

Carlos Afonso Melo, Superintendente de Meio Ambiente, Responsabilidade Social e Segurança do Trabalho da Equatorial Maranhão lembrou dos projetos sociais voltados para o esporte, que são incentivados pela companhia. Ele representou a empresa no evento, ao receber o troféu "Incentivo ao Esporte":

Vale ressaltar que dentre os premiados da noite, estava a mesatenista de 16 anos Paola Morais. Ela integra o projeto social Fórum Jaracaty, destinado a fomentar o esporte e a educação, entre jovens em situação de vulnerabilidade social.

"Ganhar esse troféu hoje foi muito importante para mim porque veio coroar anos de muito treino, sacrifícios e dedicação ao tênis de mesa", agradeceu a premiada atleta que sonha em representar o Brasil em uma Olimpíada no futuro.



O presidente do conselho deliberativo do Grupo Mirante Fernando Sarney fez a abertura do Troféu Mirante e destacou a importância do incentivo ao esporte



Iziane Castro recebeu o Troféu Mirante em nome do sobrinho da atleta, o campeão de basquete Ruan Miranda.



Os apresentadores do evento Helô Batalha e Juraci Vieira



Fernando Sarney entre os Executivos da Equatorial Maranhão Carlos Afonso Melo e José Jorge Soares



Os anfitriões Fernando e Teresa Sarney, a filha Maria Fernanda Sarney e a neta Sofia

Fotos / Divulgação/Danielle Vieira



O ministro dos Esportes André Fufuca prestigiou o evento



Alan Neto, da TV Mirante



Os irmãos Gabriel e Marcos Sarney



Iana Carvalho e a jornalista Thárcila Castro



O atleta de surf Theo Lucas Caura com o seu prof Amauri Oliveira



Os executivos da Equatorial Maranhão Carlos Afonso Melo e José Jorge Soares patrocinadores do Troféu Mirante entre a atleta campeã de mesa de tênis Paola Morais



Os apresentadores da TV Mirante Thiago Amorim e Janaina Fontenele



A empresária Évila Pinheiro



Joaquim Haickel



José Domingues Neto e Danielle Vieira (InterMídia)



O Presidente do Moto Clube Mário Carneiro Jr.



Os médicos Socorro e Allysson Costa entre a atleta de karatê Jhenny Stefany



Eurico Pacifico, Rodrigo Perez (Conmebol), Iziane Castro e o Sec de Esportes Naldir Lopes



Os atletas de Beach Soccer melhores do mundo o jogador Datinha, o goleiro Bobô e o Pres da Fed de Beach Soccer Eurico Pacifico



O secretário de esportes de São José de Ribamar, Clíneo Filho e a esposa Delma



Samira Braide, esposa do ministro Fufuca



Os atletas destaque Nikolly Santos (Skate), Adrielle Rocha (Jogadora Beach Soccer) e Davi Hermes (atleta paraolímpico)



Maria Adriana Sarney Caminha, Cristina Almeida e Gustavo Santana, do Sistema Mirante

Hemingway: soberba e gênio

É sempre bom quando revirmos os livros amontoadas na biblioteca e nos deparamos com aqueles que, de certa forma, tiveram alguma importância em nossa vida. Os livros de Ernest Hemingway, por exemplo, eram de leitura obrigatória para a minha geração. Releio, agora, "Do Outro Lado do Rio, Entre as Árvores". Uma obra outonal, repleta de nostálgica melancolia e de fino contraponto entre amor e morte, maturidade e juventude, que Hemingway considerava uma das melhores obras de sua carreira.

Há 47 anos, o escritor americano colocou um ponto final em sua vida, da mesma forma contundente e direta com que construía cada uma de suas histórias. Na manhã do dia 2 de julho de 1961, um tiro rompeu o silêncio de seu refúgio de Ketchum, Idaho, devassando por tabela os últimos limites de uma imortalidade que ele já seduzira em vida.

Entre os papéis de Hemingway foi encontrado um que descrevia o que mais gostava: "Chegar a lugares e partir... confiar, desconfiar... não mais acreditar e voltar a acreditar... observar a mudança das estações do ano... passear de barco... observar a neve ir e vir... ouvir a chuva... E saber onde posso encontrar o que procuro."

Morrem escritores todos os dias; um que outro é condecorado com a glória póstuma dos suplementos culturais editados em sua memória e louvor; raros conseguem dois minutos nos noticiários de TV; a maioria é sepultada em coluna e meia dos obituários dos jornais.

Com Ernest Hemingway aconteceu algo estranho. Poucos cantores pop, pouquíssimos políticos, escassos astros de cinema terão recebido o vendaval de publicidade dedicado ao homem doente, amargo, sofrido que se demitira do mundo. Pois, para a aldeia global que então nascia, quem tinha partido não era o excelente contista ou o bom romancista, mas uma celebridade.

E talvez até com alguma razão. Hemingway não era só um ficcionista cujo estilo retracou em parte os rumos da literatura de uma geração. Era um guerreiro, um caçador, um homem de ação, um mito que derrubava fêmeas e garrafas de uísque, o cara que lutara em todas as grandes batalhas de seu tempo, o sujeito que libertara Paris.

Convém aqui dar um desconto. Talvez seu estilo fosse de tal forma único, que seus personagens eram proibidos de pensar. Tem mais: durante sua vida ele tentou representar com tamanha intensidade o papel do homem, que é possível que tenha subjugado mais antílopes do que mulheres. Paris foi libertada por uma extensa galeria de heróis, começando pelos próprios parisienses, sem excluir um carrancudo André Malraux ou um sorridente David Niven. Mas devo dizer que no ano da graça de 1986, havendo entrado para a competente demi-bouteille na Brasserie Lipp, perguntei ao velho garçom se conhecia Hemingway. "Mais oui, Monsieur", declarou. E então, como quem recita uma lição muito repetida, esclareceu que na véspera da entrada dos aliados na cidade, um sujeito grande como um urso havia freado com estrépito seu jipe sobre a calçada e mandado baixar os melhores conhaques de França porventura ainda sobrantes.

Mas neste ponto é melhor voltar ao escritor. Três anos após sua morte apareceu Paris é uma Festa, um best-seller instantâneo, saborosas memórias de seus anos de Paris, da lost generation de intelectuais norte-americanos que se autoexilaram na Europa, particularmente na França da década de 20 (Fitzgerald, Pound, Virginia Woolf etc.). E vieram depois títulos que demoraram algo mais para desimpidir as estantes das livrarias. Falou de coisas como Ilhas na Corrente ou O Jardim do Éden. Não faz muito tempo foi publicado um negócio chamado "True at First Light" (Verdade ao Amanhecer). É possível que no fundo falso de algum cofre de banco em Nova York haja ainda livros do falecido suficientes para preencher toda uma prateleira.

Hemingway não queria publicar nenhum deles. Hemingway não queria ver impresso sequer aquele nostálgico, exasperante, genial Paris é uma Festa. Que é, sem dúvida, um livro belo e singular. É belo porque o autor reinventa os mais belos anos de sua juventude na mais bela cidade do mundo. É singular porque de repente se transforma num irado, cínico, desapiedado exercício de demolição de uma outra lenda: Scott Fitzgerald.

Hoje há estudos sérios e competentes que colocam a obra de Scott vários pontos acima da de Hemingway.

Não é improvável que essa se torne uma verdade cada vez mais aceita se, pelos séculos dos séculos, continuarem lançando novos livros renegados, mas sempre razoavelmente rendosos de Hemingway. Ou talvez seja esse somente o tardio castigo eterno de sua soberba e de seu gênio.

Rio Poty vai sediar simpósio em junho

O Rio Poty Hotel & Resort, na Ponta d'Areia, foi o empreendimento escolhido para sediar, de 23 a 26 de junho, o VIII Simpósio Brasileiro de Acarologia. O simpósio se consolidou como o principal evento de discussões e troca de experiências sobre a acarologia nacional e internacional, contribuindo para o desenvolvimento do ensino, pesquisa e inovação tecnológica na área agrícola e pecuária do país, com foco no desenvolvimento sustentável. O conhecimento acarológico, devido à sua natureza interdisciplinar, tem muito a contribuir com os desafios apresentados pelo agronegócio brasileiro.

Se não lembro, não fiz

“Se não lembro, não fiz” é o nome da festa que vai rolar solta no Casarão Colonial neste domingo (24), com a presença do cantor Anderson Mendonça, as bandas Argumento e Samba da Tamarineira, e os DJs Arsênio Filho e Blemes. A programação marca a contagem regressiva para a finalização das domingueiras naquele espaço musical da Rua Afonso Pena, que vai inaugurar uma nova fase, com eventos em outros dias da semana.

Cantoria de Maracanã

A largada para o São João 2024 será dada pelo centenário Boi de Maracanã, um dos mais expressivos grupos do gênero. A manifestação folclórica realizará sua tradicional 'Cantoria', no dia 31 de março, às 13h, em pleno Domingo de Páscoa, em sua sede, no Maracanã. O evento será marcado pela apresentação das novas toadas para os festejos juninos deste ano. Além disso, será divulgado o novo nome pelo qual o boi será chamado este ano, uma tradição do Boi de Maracanã. O evento será regado a uma deliciosa feijoada e será, também, um momento de confraternização com brincantes, parceiros, admiradores e a comunidade. Os cantadores Ribinha de Maracanã, Humberto Filho, Emanuel Victor e Toinho Rocha produziram toadas novas, que somarão mais de 20 este ano.

Canteiros de obras

O setor da construção civil é um dos que mais registra acidentes de trabalho no Maranhão, o que demanda atenção da auditoria-fiscal do trabalho. Além disso, a taxa de informalidade também é elevada, alcançando 30,32% dos trabalhadores da indústria da construção no Maranhão.

Trabalho Seguro

Audidores-fiscais da Superintendência Regional do Trabalho do Maranhão deram início à operação Trabalho Seguro na Construção Civil em canteiros de obras de São Luís. O primeiro dia da ação alcançou 340 empregados e 16 empresas e resultou em uma obra parcialmente embargada e três interdições, além da identificação de cinco empregados trabalhando sem o respectivo vínculo de emprego formalizado.

Combate à informalidade

Além de itens de saúde e segurança do trabalho, os auditores-fiscais verificaram as formas de contratação, buscando combater a informalidade e possíveis fraudes, bem como a remuneração dos empregados. O objetivo do trabalho, que está sendo realizado em todo o país, é assegurar a proteção do trabalhador do setor.

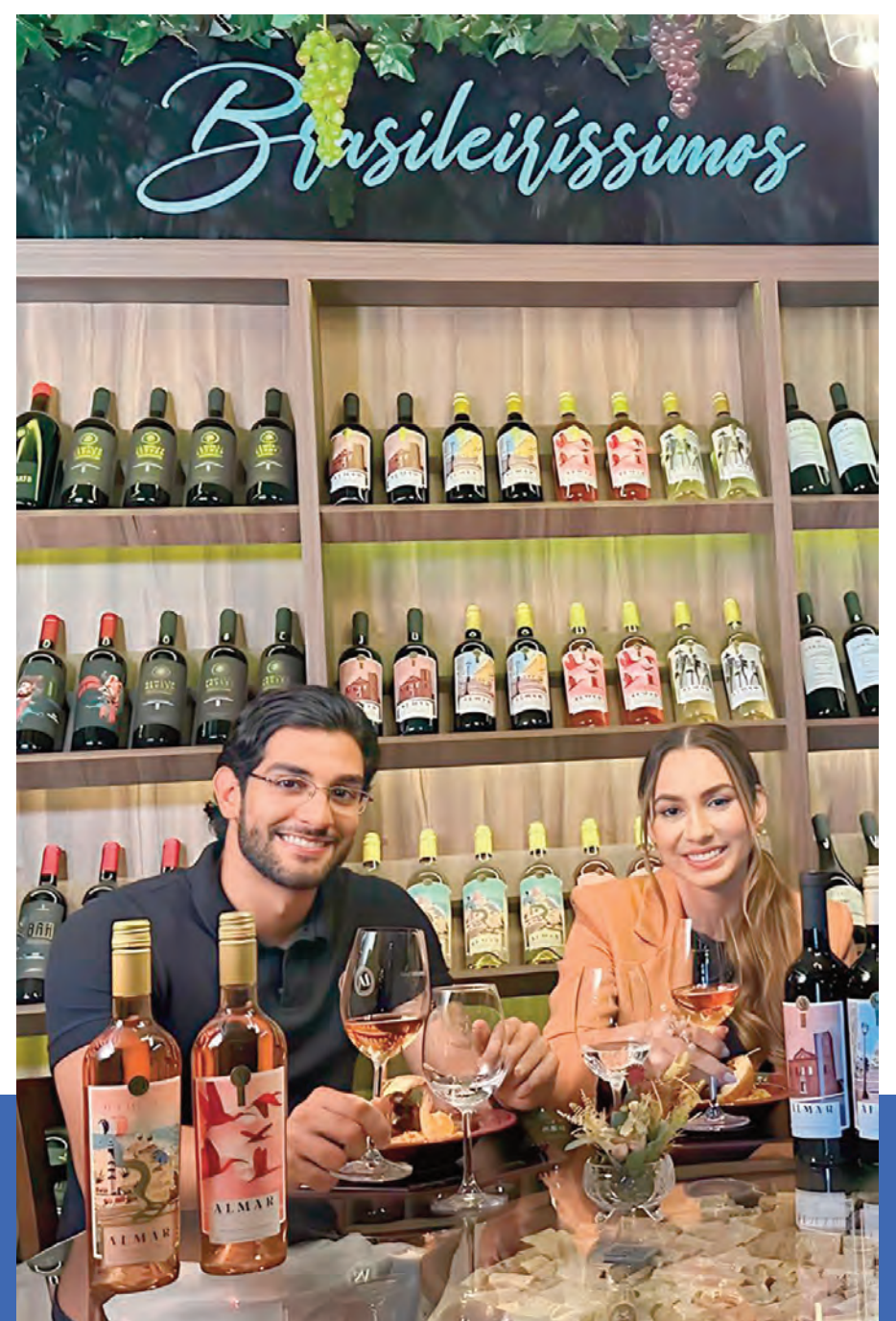


Fotos/Divulgação

CLICK da estudante de Medicina e empresária Polyana Dominici, proprietária da recém-inaugurada Polyana Dominici Clínica de Estética Avançada, cujos serviços seguem a todo valor no Edifício Millenium, na Avenida dos Holandeses, no bairro São Marcos. O espaço tem sido bastante procurado por reunir profissionais gabaritados e especializados nas mais diferentes áreas, desde modernos tratamentos estéticos a procedimentos avançados de rejuvenescimento, incluindo harmonização facial e preenchimento labial

Aplausos para a Amo Vinho Bistrô & Adega, que tem dado um banho de charme e elegância em São Luís com seu cardápio contemporâneo e apresentando a arte do vinho de uma maneira bastante diferenciada. A casa vai além, pois aposta em iniciativas contextualizadas com o propósito de dinamizar a seara gastronômica e ressaltar a vocação empreendedora dos maranhenses. Prova disso é o projeto TPM (Terça para Mulheres), capitaneado pela competente Amélia Jorge. Aliás, na próxima terça-feira, a convidada será a empresária Guga Fernandes, que vai falar sobre sua jornada de sucesso como empreendedora à frente da marca que leva sua assinatura. No registro, Amélia Jorge, que é a gerente administrativa da AmoVinho, aparece ao lado do diretor administrativo da casa, Calheiro Marinho

- A Cajuína São Geraldo divulgou o jingle da marca com a participação de 'Santanna, O Cantador'.
- O artista é de Juazeiro do Norte, também cidade de origem da marca que tem o melhor refri de caju do mundo, e traz em sua voz a essência do Nordeste: o forró.
- O jingle é o mesmo desde 2016, mas neste ano conta com a interpretação do artista cearense.
- Com uma história de mais de 45 anos no mercado, a Cajuína São Geraldo é uma marca cariariense que oferece refrigerantes com alto padrão de qualidade.
- Atuando em todos os estados do Nordeste, tornou-se referência cultural da região do Cariri, Sul do Ceará, sendo um local turístico que recebe visitantes e romeiros de todo o país.
- Foi inaugurada em São Luís a primeira agência da Unicred Integração do Maranhão. O novo espaço está localizado no Millennium Corporate Tower, na Avenida dos Holandeses.
- Trata-se da 19ª unidade de atendimento da Unicred Integração no Brasil. A nova agência conta com salas de reuniões, setor de consultoria financeira, assessoria de investimentos e coworking voltados ao relacionamento com os cooperados.
- No sistema cooperativo de crédito, como é o caso da Unicred Integração, os cooperados são donos do negócio, pois opinam e participam das decisões por meio do voto, em assembleias, de forma transparente.



PROFISSIONAIS REUNIDOS para celebrar o aniversário do Clube de Engenharia do Maranhão: o diretor de Marketing Franklyn Veras, ao lado do diretor técnico, Luís Hadade, e do ex-presidente do CEM, Emanuel Miguez. Também na foto estão Virginia Fernandes (presidente do IBAPE), José Henrique (presidente do CEM), Wesley de Assis (presidente do CREA-MA), o diretor da Escola de Engenharia da Uema, João Aureliano, a diretora financeira do CEM, Carmen Lúcia, e o vice-presidente do CEM, Samuel Doria